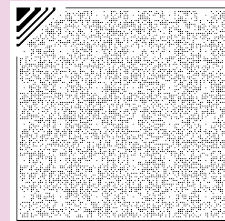


Relatório sobre a Condição da Mulher em Macau 2017

– Sinopse –

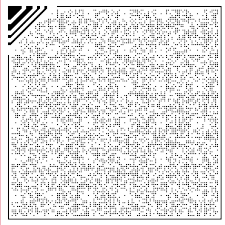


澳門特別行政區政府社會工作局
INSTITUTO DE ACÇÃO SOCIAL DO GOVERNO DA RAEM



Índice

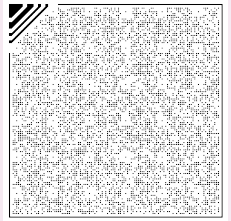
Sinopse	1
I Panorâmica geral da condição das mulheres de Macau e comparação internacional	4
1.1 População	4
1.2 Casamento e procriação	5
1.3 Saúde e doenças	6
1.4 Emprego e educação	6
1.5 Comparação internacional da igualdade de género	7
II Panorâmica geral sobre os resultados do inquérito por telefone	9
2.1 Situação do emprego das mulheres	9
2.2 Situação económica das mulheres	11
2.3 Situação familiar das mulheres	11
2.4 Participação social das mulheres	13
2.5 Valores das mulheres	14
2.6 A saúde física e psicológica das mulheres	16
III Resultados da análise geral e recomendações	16



Relatório sobre a Condição da Mulher em Macau 2017

- Sinopse -

O Instituto de Acção Social (IAS) encomendou à Companhia de Ers Soluções (Macau) Limitada a realização de estudos conducentes ao “Relatório sobre a Condição da Mulher em Macau 2017”. Através da análise de dados estatísticos sobre a condição das mulheres de Macau e a sua comparação com referências internacionais, inquérito por telefone por amostragem aleatória, a realização do Café das Mulheres e avaliação dos três estudos anteriores, alcançaram-se conclusões que permitem compreender a condição das mulheres de Macau em termos de situações de emprego, económica, de família, de participação social, de noção do seu papel na sociedade bem como saúde física e psicológica, entre outros. Foi feita uma análise sobre as mudanças e tendências nas condições de vida das mulheres de Macau e propõem-se recomendações, com base nos resultados da investigação.

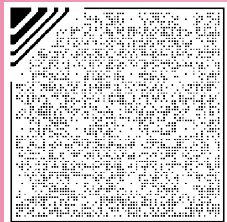


Condição das Mulheres de Macau e Comparação Internacional

- As estatísticas e dados recolhidos servem para revelar a evolução e o desenvolvimento da condição das mulheres em Macau. Fizeram-se comparações de dados sobre as condições gerais dos dois géneros em 5 áreas diferentes, a saber: população, casamento e procriação, saúde e doenças, emprego e educação e também a comparação a nível internacional da igualdade de género.

Inquérito por Telefone por Amostragem Aleatória

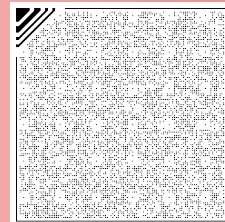
- As entrevistadas-alvo foram mulheres de Macau com idades compreendidas entre os 15 e os 74 anos. Um inquérito por telefone, por amostragem aleatória, realizou-se pelo sistema de Entrevista Telefónica Assistida por Computador (ETAC) entre 26 de Julho e 5 de Agosto de 2017, obtendo-se um total de 1.001 respondentes elegíveis registadas com êxito no Inquérito.
- Aplicando o método de cálculo empregado pela Associação Americana de Pesquisa de Opinião Pública (AAPOR, na sigla em inglês), a taxa de resposta (RR3) foi de 31,8% e taxa de cooperação (COOP3) foi de 74,9%. A margem de erro foi de $\pm 3,16\%$ com base no nível de confiança de 95%.
- O Inquérito englobou sete áreas de investigação, nomeadamente situações de emprego, económica, de família, de participação social, noção do seu papel na sociedade, saúde física e psicológica e dados demográficos.



Relatório sobre a Condição da Mulher em Macau 2017 - Sinopse

Café das Mulheres

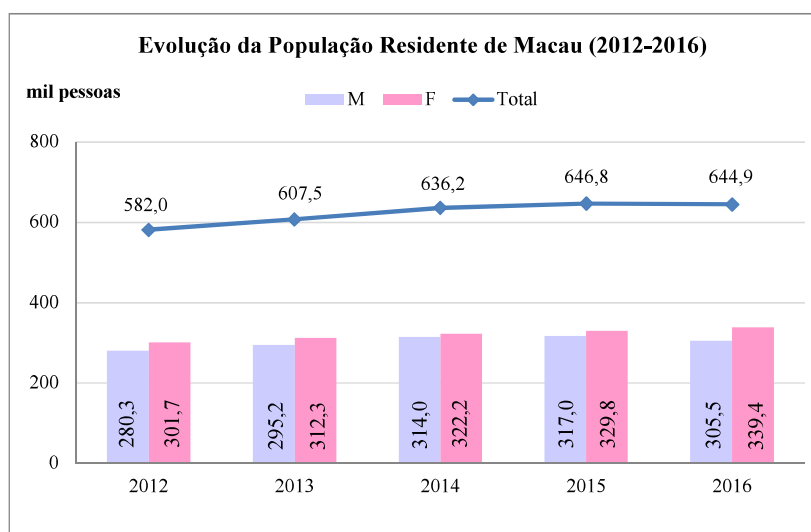
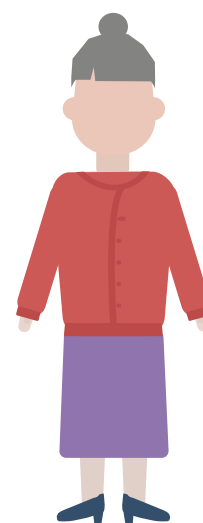
- O “Café das Mulheres”, realizado a 11 de Novembro de 2017, foi um convite à reunião das mulheres inquiridas no “Inquérito por Telefone sobre a Condição da Mulher em Macau”. Compareceram 38 mulheres, que debateram sobre questões da vida familiar, carreira profissional, estrato social, auto-crescimento e auto-aperfeiçoamento das mulheres de Macau.



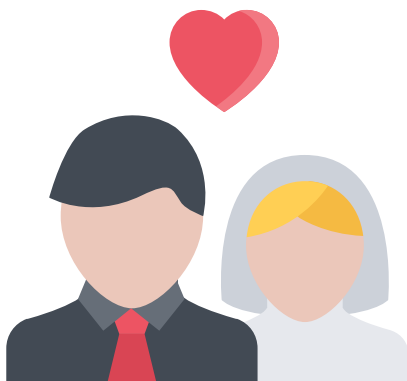
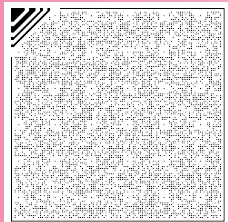
I Panorâmica geral da condição das mulheres de Macau e comparação internacional¹

1.1 População: a tendência de envelhecimento demográfico torna-se cada vez mais óbvia, com um aumento da população idosa feminina

A população de Macau atingiu os 644.900 habitantes em 2016, dos quais 339.400 são mulheres, cuja população subiu para 37.700, entre 2012 e 2016, registando um crescimento superior ao da população masculina. Como a população de mulheres idosas continua a crescer, a população idosa feminina (acima de 65 anos) atingiu 31.216 em 2016, registando um aumento significativo de 41,7% em relação a 2011, representando 9,3% da população feminina total e 1,6 pontos percentuais acima dos valores de 2011.



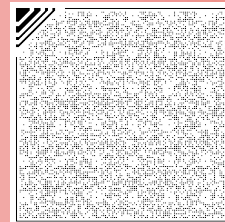
¹ Os dados sem indicação das respectivas fontes são derivados da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos da RAEM até 15 de Julho de 2017, inclusivé os relativos a 2011-2016.



1.2 Casamento e procriação: **Taxas de casamento e de divórcio permaneceram estáveis mas a taxa de fecundidade total foi inferior à taxa defecundidade mundial**

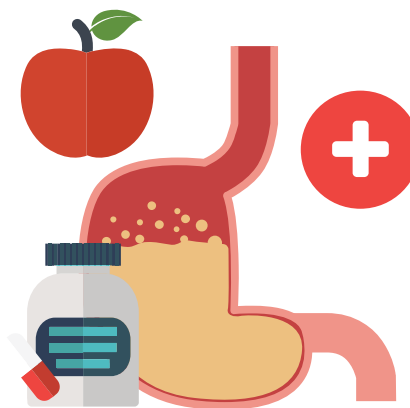
Nos últimos cinco anos, as taxas de casamento e de divórcio de Macau mantiveram-se relativamente estáveis. Embora a proporção de mulheres com idade igual ou superior a 16 anos não casadas fosse semelhante à de 2011, que era de cerca de 30%, a população de mulheres solteiras no entanto aumentou 14,4% em números absolutos entre 2011 e 2016. Além disso, Macau é uma das regiões do mundo com baixa taxa de fecundidade², a qual tem vindo a diminuir nos últimos cinco anos. O número de nados-vivos por 1.000 mulheres em idade fértil caiu de 1.357 em 2012 para 1.138 em 2016. Se calculado por mulher, o total de taxa de fecundidade é de 1,1 filhos (a taxa de fecundidade total da população local é de 1,6 filhos), sendo inferior à taxa de fecundidade média global (2,5 filhos), mas semelhante à de Hong Kong (1,2 filhos).

² Taxa de fecundidade total: refere-se ao número de crianças que nasceriam vivas de 1.000 mulheres durante a sua vida se estas vivessem até ao final dos seus anos férteis (idades de 15 a 49 anos) e se tivessem filhos de acordo com as taxas de fecundidade específicas por idade. É o indicador estatístico mais utilizado nas comparações internacionais do número de nascimentos. Segundo os dados sobre “Mudanças Demográficas e Estimativas para as Regiões do Mundo” do Departamento de Estatística do Ministério do Interior de Taiwan (para mais detalhes: <https://www.moi.gov.tw/stat/node.aspx?sn=6022>), a taxa de fecundidade média global de 2016 é de 2,5 filhos por mulher, a da Ásia é de 2,1 e a de Taiwan é de 1,2. De acordo com o Departamento de Censos e Estatística da RAEHK, a taxa média total de fertilidade de Hong Kong é de 1,2 filhos por mulher (para mais detalhes: http://www.censtatd.gov.hk/press_release/pressReleaseDetail.jsp?charsetID=2&pressRID=4352)



1.3 Saúde e doenças: A esperança média de vida das mulheres aumentou, criando uma maior procura de serviços médicos

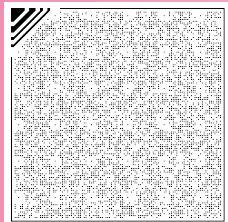
A esperança de vida ao nascer em Macau regista, em média, cerca de 86 anos para as mulheres e entre 79 e 80 anos para os



homens. Com muito mais recursos alocados em termos de pessoal médico e enfermeiros e instituições médicas nos últimos anos, registou-se um aumento do número de instituições médicas e melhorias no seu atendimento. Ainda assim, o número de pessoas-vezes de internamentos, serviços de urgência, cirurgias e consultas externas hospitalares continua a aumentar. É previsível que haja uma pressão crescente sobre os serviços médicos de Macau.

1.4 Emprego e educação: As mulheres participaram activamente nas actividades económicas e o seu nível educacional melhorou significativamente

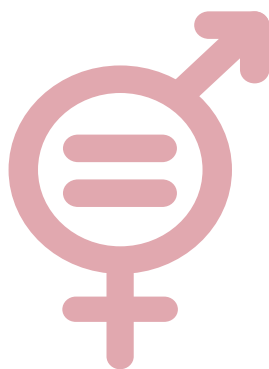
Entre 2012 e 2016, registou-se um aumento da população feminina na força de trabalho e na mediana do rendimento mensal do emprego das mulheres. A população feminina da força de trabalho passou de menos de 170.000 em 2012 para mais de 190.000 em 2016, representando cerca de 48% da força de trabalho total. A mediana do rendimento mensal do

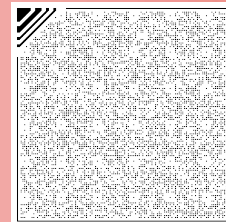


emprego feminino subiu de 10.000 patacas em 2012 para 14.000 patacas em 2016, representando um aumento de 40%. Apesar de ainda existir uma lacuna entre homens e mulheres na taxa de participação na força laboral e no rendimento de emprego, a participação das mulheres nas actividades económicas tem aumentado nos últimos cinco anos.

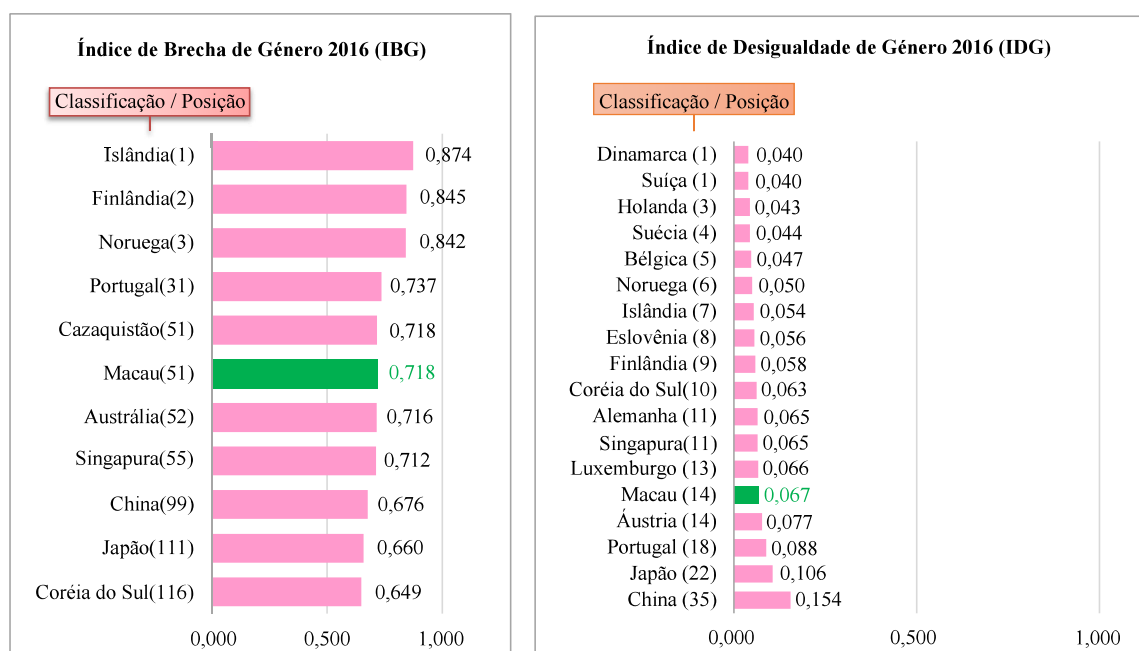
1.5 Comparação internacional da igualdade de género: A igualdade de género em Macau é satisfatória, alcançando um desenvolvimento de nível relativamente alto no panorama internacional

O presente estudo ajusta os dados relevantes de Macau às equações do Índice de Brecha de Género (IBG) compiladas pelo Fórum Económico Mundial e Índice de Desigualdade de Género (IDG), introduzidas pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) para examinar a situação de Macau de desenvolvimento da igualdade de género. Os valores dos dois índices calculados mostram que a igualdade de género de Macau melhorou em comparação com o passado, realizando um desenvolvimento de nível relativamente alto, não só na área da Grande China, mas também na área internacional.



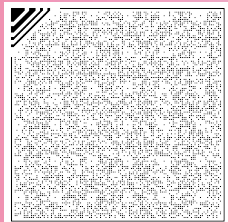


O Índice de Brecha de Género (IBG)³ mede as diferenças de género no acesso a recursos e oportunidades. O valor do IBG de Macau em 2016 foi de aproximadamente 0,718, igual ao do Cazaquistão (51º lugar, 0,718) e mais alto que o da Austrália, Singapura, Japão e Coreia do Sul, estando acima da média em termos de classificação mundial, mostrando que a disparidade foi pequena. Quanto ao valor do Índice de Desigualdade de Género (IDG)⁴ de Macau, em 2016, foi de 0,067, entre o Luxemburgo e a Áustria, ocupando o 14º lugar da classificação geral, uma alta classificação que indica que ambos os sexos gozam de bastante igualdade em Macau.



³ A respeito do “Índice de Breche de Género”, um total de 144 países ou regiões participaram no classificação. O índice de IBG é de entre 0 e 1, quando mais aproximado a 1, significa que o nível de igualdade de género é mais alto.

⁴ A respeito do “Índice de Desigualdade de Género” as estatísticas referem-se a um total de 159 países. O método de cálculo do GII não tem a ver com méritos de desenvolvimento absolutos, só serve para medir a distância entre a situação de méritos de género e a base de igualdade de países. O valor do GII é de entre 0 e 1, o valor mais aproximado a 0, significa mais baixo o prejuízo de potencial de desenvolvimento nacional provocado pela desigualdade de género e obtém uma ordem mais frente.

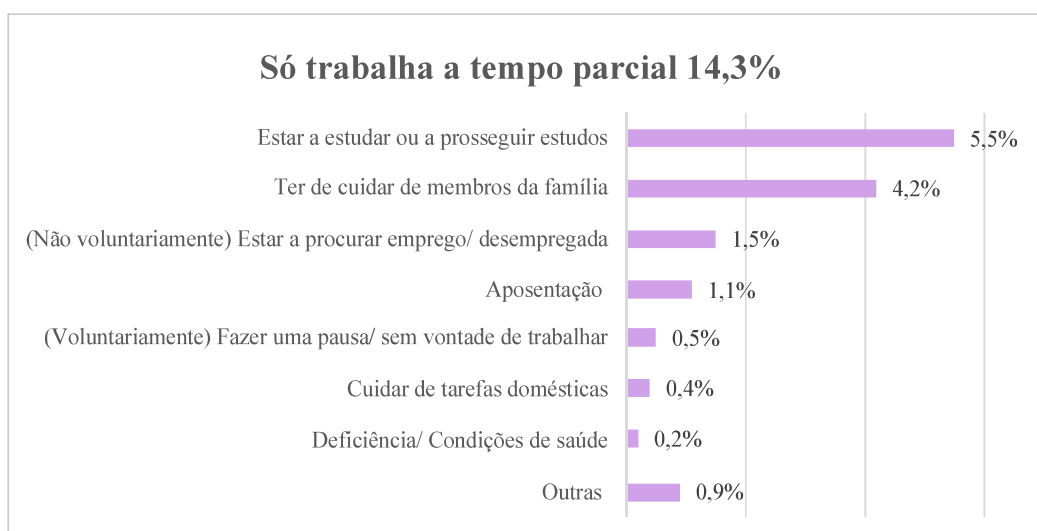
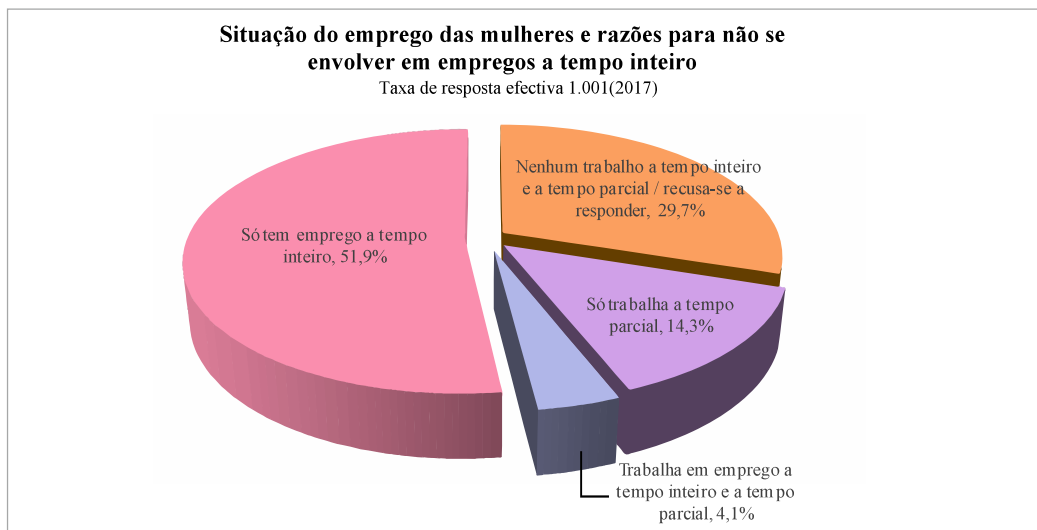
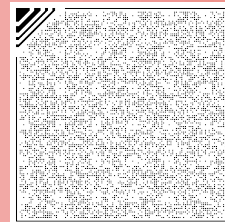


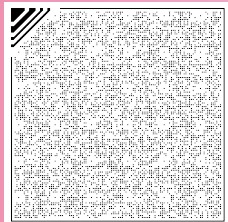
II Panorâmica geral sobre os resultados do inquérito por telefone

2.1 Situação do emprego das mulheres: Mais de metade das mulheres trabalha a tempo inteiro

Das entrevistadas, 51,9% têm trabalho a tempo inteiro, 14,3% a tempo parcial, 4,1% trabalham ao mesmo tempo em empregos a tempo integral e meio tempo e as demais 29,7% não trabalham. As principais razões para trabalhar a tempo parcial ou não trabalhar são ter que “cuidar de membros da família”, já estarem aposentadas e “estar a estudar ou a prosseguir estudos”. Quanto às mulheres que têm trabalho a tempo inteiro ou tempo parcial, a maior parte trabalha em “actividades culturais e recreativas, na indústria do jogo e outras indústrias de serviços” (17,5%), seguida de “sectores da administração pública e segurança social” (14,7%) , “comércio por grosso e a retalho” (13,3%) e “educação (incluindo prestação de aulas particulares)” (13,0%), que estão em proporção equiparada. Em relação aos aumentos salariais, as mulheres a trabalhar tiveram um aumento salarial médio de 17,5% nos últimos cinco anos.







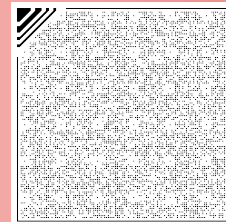
2.2 Situação económica das mulheres: A proporção de mulheres com rendimentos elevados teve um aumento significativo, bem como a mediana do rendimento pessoal disponível para consumo pessoal

Em comparação com os resultados anteriores, a proporção de mulheres com rendimentos acima da mediana (54,0%) é maior que a do levantamento anterior (36,1%), tendo subido 17,9 pontos percentuais, o que mostra que a proporção de mulheres com rendimentos mais altos aumentou nos últimos cinco anos. Cerca de 72% das mulheres têm rendimentos próprios, que têm como fonte principal o rendimento fixa proveniente do emprego (68,8%). O rendimento médio pessoal disponível para gastar é de 7.822 patacas e a mediana é de 5.000 patacas, portanto superiores às 3.000 patacas registadas em 2012, representando um aumento de 67% em relação ao ano de 2012.



2.3 Situação familiar das mulheres: As mulheres assumem múltiplos papéis, são as que mais necessitam de serviços de cuidados a idosos e serviços de cuidados de crianças, ao passo que aumentaram também as suas necessidades de serviços de habitação

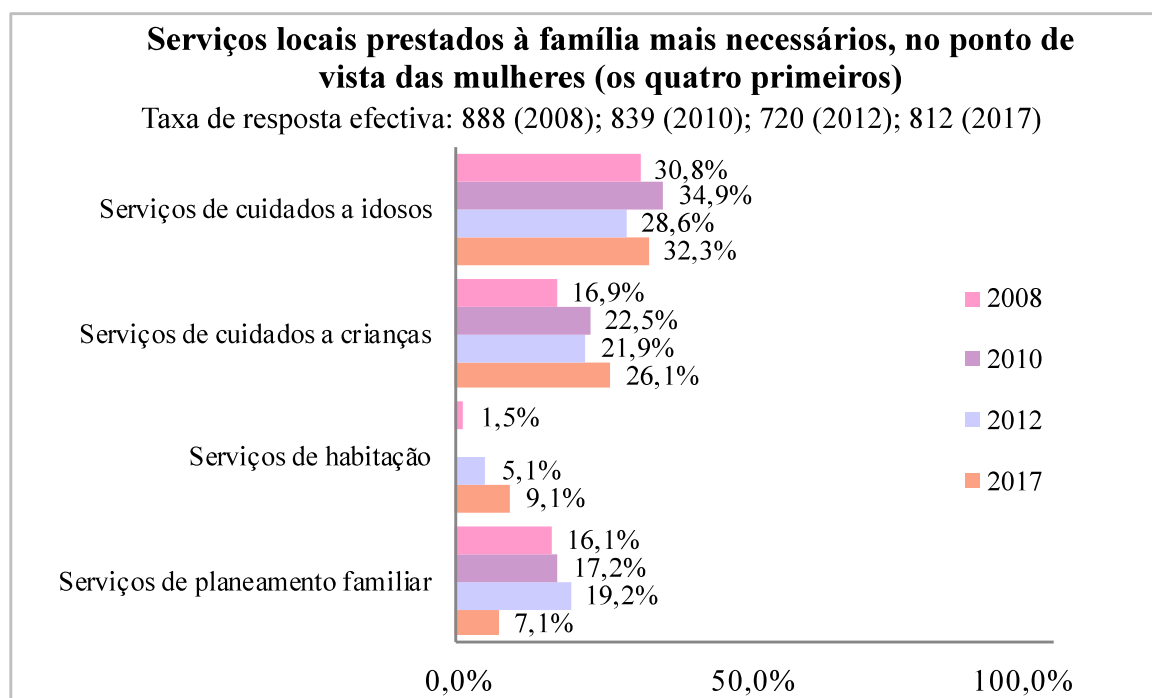
As mulheres de Macau assumem múltiplos papéis, com 70% delas a trabalhar a tempo inteiro ou a tempo parcial e 46% sendo responsáveis

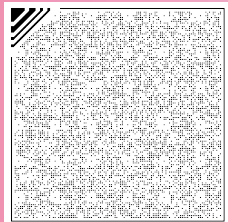


pelo financiamento da família; 80% têm de desempenhar tarefas domésticas, que lhes tomam em média 2,3 horas diárias, resultado muito próximo do de 2012 (2,4 horas). Além disso, as mulheres pensam



que os serviços de cuidados a idosos(32,3%), os serviços de cuidados a crianças(26,1%) e os serviços de habitação(9,1%) são os serviços mais necessários prestados à família, representando um aumento de 3,7-4,2 pontos percentuais em relação ao ano de 2012.

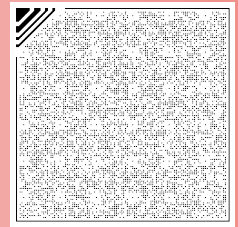




2.4 Participação social das mulheres: A participação das mulheres em actividades sociais aumentou, mas ainda não estão muito inclinadas a expressar as suas opiniões

A taxa de participação das mulheres em diferentes tipos de actividades sociais aumentou em comparação com o passado, sendo particularmente evidente na sua participação em voluntariado e em actividades de aperfeiçoamento. Quanto mais jovens são e maiores habilitações académicas têm, maior é a sua percentagem de participação em trabalho voluntário. É evidente que mulheres jovens e altamente educadas estão mais entusiasmadas em participar de actividades de interesse público, como o trabalho voluntário. Além disso, aumentou ligeiramente a percentagem de mulheres que utilizam diferentes canais para expressar as suas opiniões.

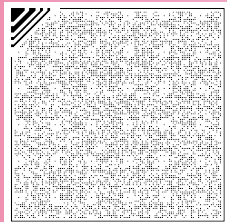
No entanto, esta percentagem de expressão de opinião por meio de diferentes canais, como plataformas online, acções sociais, meios de comunicação públicos e manifestações públicas, ainda é relativamente baixa, embora comparativamente maior que a de 2012. 14,2% das mulheres recorreram a meios sociais, designadamente, manifestações em lugares públicos, para expressarem as suas opiniões, representando um aumento de 7,1% em relação ao ano de 2012.



2.5 Valores das mulheres: As mulheres parecem ter um maior sentido de independência e mudaram as suas ideias sobre o casamento e a maternidade

O valor das mulheres de Macau em relação à família, à sociedade, à educação, à carreira, ao género e ao casamento mudou em relação a 2012, especialmente em termos do papel que elas próprias desempenham na família. Em relação aos valores familiares, apenas 37,2% das mulheres concordaram com a ideia “mulheres devem casar-se e ter filhos”, uma queda de 18,6 pontos percentuais em relação a 2012. Neste grupo, a maior proporção das mulheres que discordam são principalmente as solteiras sem filhos, e com 44 anos ou menos, empregadas a tempo inteiro e cujas habilitações académicas são o ensino secundário complementar ou nível superior.

Isso mostra que a crença de que “é necessário casar-se e ter filhos” enfraqueceu em algumas mulheres em comparação com o passado. Tal mudança pode estar associada a situações económicas, maior acessibilidade ao ensino superior, mulheres com maior independência, busca de desenvolvimento de carreira e pressão psicológica. Além disso, apenas 13,3% das mulheres concordaram com “mulheres devem deixar os estudos / carreira profissional por amor ou família” que baixou 18,7 pontos percentuais em relação aos valores de 2012. Tal indica que prevalece em algumas mulheres uma necessidade de procura pessoal e realização da sua auto-estima para além das estritas fronteiras familiares. Elas esperam ter mais espaço para o auto-desenvolvimento, e prosseguir realizações das suas carreiras académicas.



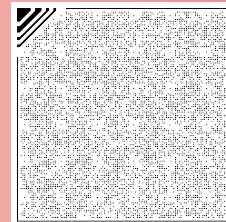
Relatório sobre a Condição da Mulher em Macau 2017

- Sinopse

Opiniões das mulheres em relação ao desempenho de diferentes papéis

Papel na família		Papel na sociedade	
Homens podem cuidar da família e não ter emprego	36,8% concordam ↑11,4 pontos percentuais	Homens têm melhor capacidade de análise dos assuntos políticos e sociais	38,5% concordam ↓9,2 pontos percentuais
Mulheres devem casar-se e ter filhos	37,2% concordam ↓18,6 pontos percentuais	Mulheres não devem assumir cargos de chefia	6,4% concordam ↓4,1 pontos percentuais
Mulheres devem deixar os estudos / carreira profissional por amor ou família	13,3% concordam ↓18,7 pontos percentuais		
Papel na educação		Papel no emprego	
Disciplinar as crianças deve ser feito pelo pai	13,6% concordam ↓2,5 pontos percentuais	Os homens geralmente têm mais aptidões de trabalho do que as mulheres	27,7% concordam ↓10,1 pontos percentuais
Mulheres não precisam de obter alta qualificação	6,3% concordam ↓1,6 pontos percentuais		
Os homens são mais talentosos do que as mulheres em disciplinas científicas / ciências e estudos de engenharia	52% concordam ---		
Papel do género		Conceito de casamento	
Homens devem pagar a conta quando jantarem fora com mulheres	14,9% concordam ↓6,4 pontos percentuais	Actividades sexuais extraconjugais são aceitáveis	19,1% concordam ↑6,0 pontos percentuais
Mulheres têm a mesma responsabilidade dos homens relativamente aos rendimentos da família	76% concordam ↓3,0 pontos percentuais	Ser mãe solteira não é uma vergonha	60,3% concordam ↓5,1 pontos percentuais
Homens devem ser o pilar económico da família	51,1% concordam ↓11,2 pontos percentuais	Coabitação de casais é aceitável	72,9% concordam ↑1,1 pontos percentuais
Mulheres solteiras são mais infelizes que os homens solteiros	17,6% concordam ↓2,9 pontos percentuais	Casamento deve ser para sempre	69,2% concordam ↓11,6 pontos percentuais
É natural as mulheres serem protegidas pelos homens	34,9% concordam ↓9,4 pontos percentuais		

* Acima estão resultados comparados com os de 2012



2.6 A saúde física e psicológica das mulheres: Trabalho, filhos e problemas económicos são as questões que fazem as mulheres se sentirem mais perturbadas e stressadas

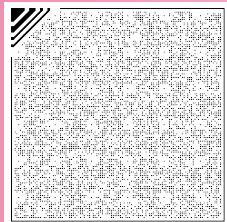
A percentagem de mulheres de Macau que considera gozar de boa saúde física (39,0%) e psicológica (52,2%) aumentou. No entanto, quase 20% das mulheres afirmaram sofrer de perturbações emocionais, causadas principalmente pelo seu trabalho, problemas com a educação ou comunicação com os filhos e ainda questões económicas. Considerando que a pontuação “0” representa “sem pressão psicológica” e pontuação “10” “pressão máxima”, as mulheres classificaram a pressão da vida em 4,7, cujas causas são sobretudo o emprego, questões económicas e dos filhos.

III Resultados da análise geral e recomendações

Os resultados da análise geral revelam as seguintes características:

(1) As mulheres ainda têm que arcar com as tarefas familiares; mulheres trabalhadoras desejam alcançar um equilíbrio entre família e carreira

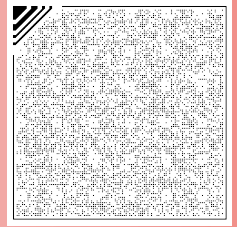
Embora algumas mulheres desejem estar menos sobrecarregadas por tarefas familiares, o conceito tradicional do seu papel na família, resumido na expressão “homem ganha dinheiro, mulher cuida da casa” ainda está muito difundido. Na medida em que as mulheres precisam de



gerir as tarefas domésticas, cuidar das despesas familiares através do trabalho e cuidar dos membros da família, as mulheres trabalhadoras desejam ser menos sobrecarregadas por tarefas familiares e alcançar um equilíbrio entre a família e a carreira profissional.

(2) As habilitações académicas das mulheres de Macau são mais elevadas; mulheres com altas habilitações académicas tendem a buscar a auto-realização profissional

A percentagem de mulheres envolvidas em estudos e no ensino superior mostra uma tendência ascendente. A sua ideia em relação à educação mudou e hoje elas buscam altas habilitações académicas que as possam ajudar na realização da sua auto-estima. A este respeito, as mulheres com habilitações académicas elevadas, que se envolveram em empregos a tempo inteiro, tiveram promoções no emprego e aumentos salariais representaram uma proporção maior, o que pode indicar que mulheres com elevadas habilitações académicas alcançam a auto-realização no desenvolvimento das suas carreiras.

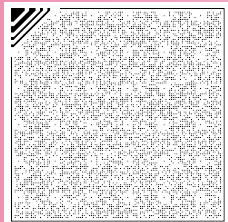


(3) O rendimento das mulheres trabalhadoras aumentou significativamente; mas ainda há obstáculos para o desenvolvimento da sua carreira

A proporção de mulheres acima da mediana do rendimento mensal de MOP15.000 aumentou significativamente, assim como a mediana do rendimento pessoal mensal disponível para despesas. No entanto, algumas mulheres têm perspectivas limitadas de desenvolvimento no local de trabalho. A mentalidade tradicional restringe o desenvolvimento das mulheres em certas direcções, coartando assim a busca de novas direcções de desenvolvimento.

(4) Há que ter em consideração que as tarefas domésticas impedem a mobilidade ascendente das mulheres; o aumento dos preços dos bens essenciais e dos imóveis dificulta o equilíbrio entre receitas e despesas

As mulheres trabalhadoras ocupam-se demasiado a cuidar dos membros da família e com as tarefas domésticas, dificultando a concentração no seu trabalho ou nos seus tempos livres, para fins de auto-aperfeiçoamento. Algumas mulheres acham que os preços dos bens essenciais e dos imóveis continuam altos. é difícil comprar uma propriedade, o que afectou a sua capacidade de mobilidade ascendente.

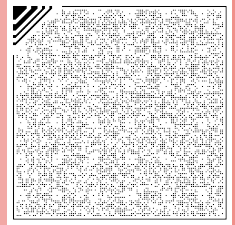


(5) A participação das mulheres em actividades sociais aumentou mas ainda há espaço para uma maior participação política

A taxa de participação das mulheres em instituições sociais, voluntariado, votação eleitoral, actividades de aperfeiçoamento, expressão de opiniões e outras actividades sociais aumentou em relação ao passado. Mas em termos de Empoderamento Político, medido pela incorporação do Índice de Brecha de Género (IBG), a pontuação de Macau não conseguiu atingir os padrões internacionais, mostrando que as mulheres de Macau têm que expandir a sua participação política.

(6) As mulheres estão bastante satisfeitas com o status actual de igualdade de género em Macau, que está entre as mais elevadas do mundo

As mulheres de Macau estão bastante satisfeitas com o status actual de igualdade de género, acreditando que a discriminação de género raramente ocorre no local de trabalho. Como a pontuação de Macau no Índice de Desigualdade de Género (IDG) é bastante baixa, mostra que a igualdade de género em Macau é bastante satisfatória. Mas a partir da mediana do rendimento mensal e da proporção de mulheres em posições de chefia é evidente que há disparidade entre os géneros, em termos de rendimentos e na promoção no emprego.

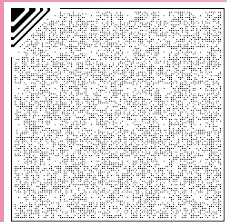


(7) As mulheres de Macau mudaram de opinião em relação ao casamento e à maternidade; razões económicas e pessoais são a principal fonte de pressão sobre a procriação

Entre as mulheres de Macau há uma tendência para casar mais tarde e ter filhos mais tarde, aliada a uma queda na taxa de fecundidade. A proporção de mulheres que concordaram com “mulheres devem casar-se e ter filhos” e “mulheres devem deixar os estudos / carreira profissional por amor ou família” também diminuiu, mostrando que algumas mulheres desenvolveram uma necessidade mais forte de seguir a sua carreira, além de cuidar da família.

(8) A saúde física e psicológica das mulheres melhorou, mas há falta de consolo em tempos de sofrimento emocional

A esperança de vida média das mulheres aumentou e também o número de pessoas-vezes de mulheres que utilizam os vários tipos de serviços médicos e de saúde. Os resultados do inquérito revelam que a proporção de mulheres que admitiram desfrutar de boa saúde física e psicológica também aumentou actualmente. Mas algumas mulheres ainda vivem angustiadas com problemas no trabalho, económicos e com os filhos. Uma percentagem considerável de mulheres afirmou não ter ninguém com quem falar sobre os seus próprios problemas angustiantes.



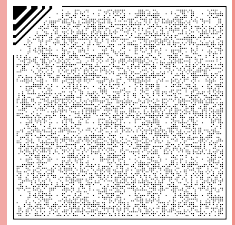
Recomendações:

(1) Facilitar a mobilidade ascendente da mulher: melhorar o ambiente socioeconómico e o meio de vida das mulheres e eliminar barreiras ao desenvolvimento da sua carreira

O governo pode reforçar activamente os serviços prestados às mulheres trabalhadoras e apoiar o avanço da diversificação económica para que elas tenham mais opções de carreira. Deve intensificar os esforços para atender às necessidades de habitação de residentes para que elas vivam e trabalhem com maior satisfação.

(2) Implementação integral das “Políticas Amigas da Família”: reforçar o apoio à mulher trabalhadora e melhorar os serviços de cuidados a idosos e serviços de cuidados às crianças.

O governo pode introduzir mais políticas amigas da família para o sector de carreira e aliviar a pressão sobre as mulheres trabalhadoras derivadas de cuidar de sua família através da melhoria dos serviços de cuidados a idosos e serviços de cuidados às crianças.

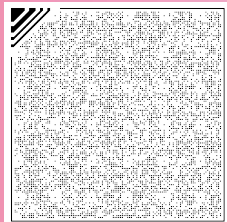


(3) Reforçar a supervisão sobre o sector de empregadas domésticas: ajustar a política de admissão aplicável às empregadas domésticas e melhorar o seu sistema de formação

O governo pode reforçar a supervisão sobre os assuntos domésticos e os relacionados com as agências intermediárias para garantir uma fonte confiável de suprimento de empregadas domésticas. Também é necessário melhorar o mecanismo de formação de empregadas domésticas, para melhorar a sua qualidade em geral.

(4) Aumentar a participação social das mulheres: intensificar a publicidade e a educação sobre a igualdade de género e incentivar as mulheres a participar nos assuntos sociais e políticos.

O governo e os diferentes sectores sociais podem aumentar a conscientização das mulheres sobre a participação social através de um esforço publicitário e de educação, além de desenvolver aptidões nas mulheres que lhes permitam participar nos assuntos públicos. Incentivar também as mulheres a participar de forma mais activa nos assuntos sociais e políticos por meio de políticas e de publicidade.



(5) Preocupar-se com a saúde física e psicológica das mulheres: colocar ênfase na prevenção e tratamento de doenças e preocupações sobre a sua saúde psicológica

O governo deve intensificar os esforços na prevenção e tratamento de doenças e na construção de mais unidades de serviço médico. Além da saúde física das mulheres, deve ainda atender-se à sua condição da saúde psicológica, fornecendo-lhes serviços de aconselhamento psicológico e incentivá-las a fazer um esforço pró-activo para comunicarem com familiares e amigos.

(6) Introduzir medidas para aumentar a motivação da mulher para a maternidade: estabelecer sistemas de apoio a longo prazo para impulsionar as suas intenções de engravidar

Alem de apoios a curto prazo, as medidas do governo para estimular as intenções de engravidar das mulheres devem ser abrangentes, isto é, abrangendo diferentes fases de procriação, criação de filhos e sua educação, numa tentativa de reduzir com eficácia os custos decorrentes da procriação e educação dos filhos e, conseqüentemente, aumentar a motivação das mulheres em terem filhos.

